

4^a Parte

Discursos

Discurso Proferido Pelo Deputado *Mauro Benevides* Na Sessão de 09 de Fevereiro de 2006

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados:

Com o falecimento, ocorrido no último domingo, do artista plástico ALDEMIR MARTINS, o Brasil perdeu um de seus maiores talentos, já aos 83 anos, mas ainda com plena vitalidade criativa, sendo respeitado nos círculos culturais, inclusive com projeção no Exterior.

Nascido no distrito de Ingazeiras, no município de Aurora, foi em Guaiúba, então pertencendo a Pacatuba, que ele viveu parte de sua infância e adolescência, ao lado do pai Miguel Martins, servidor público estadual, que administrava o Açude Acarape do Meio, fonte, então, de abastecimento de nossa Capital.

Ainda na fase da pré-adolescência, Aldemir já revelava certos pendores para a pintura, em estilo próprio que desenvolveria com aprimorado esmero, participando, inclusive, da Sociedade Cearense de Artes Plásticas, responsável, durante vários anos, pelo patrocínio do tradicional Salão de Abril – uma mostra de que participavam pintores e escultores no Nordeste, bem assim o francês Jean Pierre Chabloz, então radicado em nosso Estado.

A mídia nacional nunca regateou aplausos ao ilustre coestaduano, realçando-lhe os méritos incontáveis, que lhe garantiram espaço em grandes eventos, especialmente em São Paulo, cidade na qual se radicou, definitivamente, a partir da década de 50.

Para Roberto Galvão, que é mestre em História e membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, *“ALDEMIR nos mostrou novos modos de ver nossa cultura, nos ajudando a construir o país e a ser o que somos. No futuro, tenho certeza, continuaremos olhando seus desenhos, gravuras e pinturas e, através delas, reconhecendo o Ceará e nos reconhecendo”*.

Já o artista plástico José Guedes, entusiasta da obra de Aldemir, afirmava que *“ele sempre trabalhou com muita liberdade e sempre buscou expandir as possibilidades de seu desenho e de sua pintura. Foi um competente ilustrador e deixou significativa contribuição para as artes gráficas, para o desenho industrial e para a arte aplicada”*.

Para o Príncipe dos Poetas Cearenses, escritor Artur Eduardo Benevides, contemporâneo e grande amigo de Aldemir, *“ele soube dignificar as artes plásticas por sua invulgar competência”*.

E o presidente do Instituto do Ceará, escritor Manuel Eduardo Pinheiro Campos, em entrevista concedida à imprensa do Ceará, lamentou a perda de *“um artista primoroso, que se tornou conceituado em todo o país, por sua genialidade comprovada”*.

Como admirador de Aldemir Martins, senti-me no dever de homenageá-lo desta tribuna, da mesma forma como já o fizeram outros parlamentares, num testemunho de respeito a um homem que soube engrandecer a sua arte, merecendo, por isso o nosso público reconhecimento.

Em reportagem da lavra da jornalista Eleuda de Carvalho, vai referenciado que: *“nascido em 1922, ele representou a modernidade em pessoa; seus gatos, cangaceiros, paisagens e a gente do Ceará natal pontuaram uma obra coerente ao longo da vida”*.

O Ceará e o Brasil pranteiam o desaparecimento de Aldemir Martins, convictos de que a obra por ele divulgada perenizará a sua memória, consagrando-o como um dos maiores de sua época.